



As criações dos barristas de Barcelos sempre representaram temas do quotidiano: o trabalho, os animais, a religião e as festas. Fé e Folia em Barro mostram-nos como a Religião e a Festa foram e são representadas, como evoluíram os olhares e as formas do Figurado de Barcelos.

Inicialmente, fizeram-se figurinhas, de pequenas dimensões, produzidas particularmente para os mais pequenos, às quais lhes adicionavam assobios e orifícios. As primeiras enquadram-se na função lúdica, sendo oferecidas/ vendidas como brinquedo; as segundas, o povo inventivo e engenhoso conferiu-lhe uma função prática, a de paliteiro.

Os modeladores e pintores eram mulheres, e crianças e só a crescente procura em feiras e festas fez com que o homem, artífice de louça utilitária, começasse também a contribuir para o processo de fabrico. Assim, utilizando a roda de oleiro, mas também moldes, entre outras tecnologias à disposição, o figurado começou uma nova etapa. Mantendo orifícios e/ou assobios, começaram a surgir peças de maiores dimensões feitas no torno, como galos, gigantones, cabeçudos, bonecas... Ao mesmo tempo, surge uma policromia mais rica, um brilho característico conferido pelo vidrado e pelas novas tintas utilizadas.

As transformações apareciam em catadupa e o reconhecimento de mestres das Belas-Artes do Porto, de onde se destacou o pintor António Quadros, viria a colocar na história da Arte Popular nomes como Ana Baraça, Rosa "Ramalho", Rosa Côta, Teresa Carumas, entre outros... As dimensões das peças aumentaram e os acessórios foram-se perdendo.

O conhecimento ancestral transmitido por laços de sangue e afetivos, e do mundo que os rodeava, lançou as bases para as gerações que lhes sucederam, um legado que se materializa em peças que hoje podemos ver em exposição, todas pertencentes ao acervo do museu.

Fé e Folia em Barro revela produções de barristas e ceramistas de Barcelos, uns herdeiros da primeira geração reconhecida, outros apresentando a sua arte, como se um código genético lhes corresse nas veias. A fé e a folia andaram sempre de mãos dadas no Minho, como nesta exposição; caminhe por entre santos e diabos, alegria e folia, fé e devoção.

FAITH AND REVELRY IN CLAY

Barcelos clay artists creations always represented themes of daily life: work, animals, religion and festivities. Faith and Revelry in Clay displays the way Religion and Feast were and still are represented, and how Barcelos Figurines, images and shapes, have evolved.

Initially small clay figurines were made, produced especially for the younger ones, to which whistles and orifices were added. The first ones served the playful function, being offered/sold as toys; the second ones, the inventive and ingenious people gave them a practical function, the toothpick holder.

The modelers and painters were women and children, and only the growing demand in fairs and festivities, made the men, by tradition utilitarian crockery crafts-workers, start contributing to the manufacturing process. Therefore, using the potter's wheel, but also molds among other technologies available, the clay figurine began a new stage. Keeping orifices and/or whistles, larger pieces made on the lathe began to appear, such as roosters, giant puppets, giant heads, dolls... At the same time came out a richer polychrome, a peculiar shine conferred by the use of glaze and new paints.

The transformations increased and the recognition of masters of the Fine Arts of Porto, where the painter António Quadros stood out, would put names like Ana Baraça, Rosa "Ramalho", Rosa Côta, Teresa Carumas, among others, in the history of Popular Art... The dimensions of the pieces increased and accessories vanished.

The ancestral knowledge inherited by blood and affective bonds, as well as of the world that surrounded them, laid the foundations for the generations that succeeded, a legacy that materializes in pieces that today we can see on display, all of them belonging to the museum's collection.

Faith and Revelry in Clay reveals the productions of Barcelos' potters and ceramists, some heirs of the first recognized generation, others presenting their art, as if a genetic code ran in their veins. In Minho, faith and revelry have always been hand in hand, as in this exhibition; walk among saints and devils, joy and revelry, faith and devotion.



18 DE MAR 2023
A 21 DE JAN 2024
 MUSEU DE OLARIA



em barro



PROCISSÃO DAS
CRUZES
Procession of the crosses

Irmãos Baraça
2004



PRESEPIO
Nativity scene

Manuel Barbeiro
Ano desconhecido



SEGUNDO MARTÍRIO
S. SEBASTIÃO
Marthyrdom of St. Sebastian

Manuel Mistério
2014



GRUPO
FOLCLÓRICO
Folkloric Group

Fernando Morgado
2013



RANCHO
Folkloric Group

Eduardo & Jesus Pias
2021



PRESEPIO
Nativity scene

Teresa Ramalho
2017



MÚSICOS
Musicians

Francisco Mistério
1998



CORETO
Bandstand

João Ferreira
2022



CORETO
Bandstand

Fernando Baraça
1984



PRESEPIO
Nativity scene

Júlio Alonso
2008



PECADOS CAPITAIS
Deadly sins

Júlia Ramalho
Década 60/70



PRESEPIO
Nativity scene

Victor Baraça
2005



FRADINHO
Friar

Joaquim Esteves
2006



TRÊS SANTOS
POPULARES
Three Popular Saints

António Ramalho
2017



STº ANTONÍO A
PREGAR AOS PEIXES
St. Anthony preaches to fishes

Lourdes Ferreira
2004



CAMELOS
Camels

Nelson Oliveira
2022



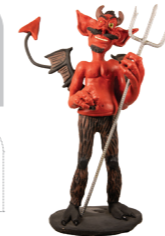
ANJO
Angel

Cidália Trindade
2022



DIABO
Devil

Telmo Macedo
2021



SANTOS
POPULARES
Popular Saints

Irene Salgueiro
2020



Ñª SENHORA
DOS AFLITOS
Pietà

Conceição Sapateiro
2000



CAMINHOS
S. TIAGO
Ways to Santiago

Carlos Dias
2021



RAINHA
Queen

Júlia Cóta
2006



SANTIAGO

Joaquim Messias
2020



CRUCIFICAÇÃO
Crucifixion

Carolina André
2008



PRESEPIO
Nativity scene

Manuel Macedo
1999



PRESEPIO
Nativity scene

Laurinda Pias
2009



ANJO
Angel

Prazeres Cóta
2022



STº ANTONÍO
St. Anthony

Conceição Messias
2020



PRESEPIO
Nativity scene

Carlos Baraça
1996



ÚLTIMA CEIA
Last Supper

Mistério Filha
Ano desconhecido

